

Novo encontro ^{Expr.} 7/5/83

Maputo-Pretória

p. 14

UM NOVO encontro entre os ministros dos Negócios Estrangeiros de Moçambique e da África do Sul, Joaquim Chissano e «Pik» Botha, para discussão de assuntos de interesse mútuo, teve lugar quinta-feira, em Komatipoort, na fronteira entre os dois países.

Um comunicado oficial divulgado pela imprensa do Maputo revelou que as conversações «enquadram-se nos esforços que têm tido desenvolvimento pelo governo moçambicano para que se estabeleça um clima de paz, tranquilidade e segurança na região».

Em Dezembro passado ocorreu um encontro semelhante a este, entre o ministro sul-africano «Pik» Botha e o ministro moçambicano da Segurança, Jacinto Veloso, no qual foram discutidas questões «relacionadas com a situação de tensão e instabilidade na zona».

Os jornais sul-africanos, que vinham referindo a possibilidade de um segundo encontro, afirmam que o governo de Pretória

tem exigido a Moçambique a retirada de apoio ao Congresso Nacional Africano (ANC) da África do Sul, em troca da retirada do apoio, por parte deste país, à Resistência Nacional Moçambicana (RNM).

Desde Dezembro passado, e segundo vários observadores, tem-se assistido a um alívio das tensões entre os dois países, e informações recentes deram conta de que Moçambique ter-se-ia comprometido a transferir os quadros dirigentes e militantes do movimento de libertação sul-africano de Maputo para outros pontos no Norte do país.

Entre a data do primeiro encontro ministerial e os finais do

mês de Fevereiro, foram completamente suspensos os voos de reconhecimento e apoio logístico aos guerrilheiros antigovernamentais que operam no interior de Moçambique. Mas segundo uma fonte moçambicana, a presença aérea sul-africana voltou a intensificar-se, particularmente, no início de Março.

O encontro desta semana verificou-se cinco dias depois de um cidadão sul-africano, branco, que afirmou pertencer aos serviços secretos militares do seu país, ter afirmado numa entrevista à Televisão experimental de Moçambique que fora enviado a este país com a missão de obter informação estratégica e preparar o assassinio do presidente Samora Machel.

Os jornais sul-africanos de ontem deram grande destaque às conversações ministeriais, afirmando que «Pik» Botha havia pedido explicações ao governo moçambicano sobre a detenção do refugiado sul-africano, Peter Benja-min, e que o ministro de Pretória, não seria um agente secreto, mas um marginal.

É de acreditar, porém, que não tenha sido este o tema central das conversações, durante as quais terão sido antes discutidas questões ligadas à desestabilização de que os países da África Austral dizem ser vítimas por parte da África do Sul, bem como as actividades militares do ANC.

Diplomatas ocidentais no Maputo referiram que as autoridades moçambicanas os têm mantido a par da evolução das conversações com Pretória, bem como do recomeço dos voos de reconhecimento e do envio de mensagens telegráficas sul-africanas de ameaça ao governo do Maputo.